

11 DEZ 1992

TRATAMENTO

Marina conclui desintoxicação de mercúrio que causa cegueira

A senadora Marina Silva (PT-AC) não se afastou um centímetro sequer de suas convicções ideológicas, mas poderá, a partir de agora, ter uma visão melhor de seus colegas e do dia-a-dia do Congresso. No próximo dia 20, ela retorna ao Brasil, depois de passar 40 dias em tratamento no Chile. Uma concentração excessiva de mercúrio no organismo prejudicou sua visão e a obrigou a conviver com intensas dores de cabeça nos últimos nove anos.

"Tinha uma visão dupla, como se fossem fantasminhas. A exceção do Suplicy (senador Eduardo Suplicy) e da Benedita (senadora Benedita da Silva), que eu já tinha visto antes, pode-se dizer que eu não conheço meus colegas de Senado na sua forma original", disse ela, por telefone.

O mal de Marina é causado pela alta taxa de metais no organismo. No último exame, datado de maio deste ano, o mercúrio encontrado nos cabelos da senadora indicava níveis duas vezes acima dos aceitos como normais. Desde que começou a se tratar, em meados de 1992, a senadora conseguiu eliminar o ferro e o chumbo, também encontrados em altas doses nas amostras, e reduzir a patamares aceitáveis a concentração de alumínio.

"Sentia forte pressão na cabeça, tonturas e tinha visão alterada", relembra. O quadro já mudou bastante, garante. "Onde mais sinto diferença é na visão, que agora está mais limpa. Mas a alergia continua forte".

O tratamento da senadora, com diárias de US\$ 102, está sendo feito no Centro de Saúde Natural de Santiago, pelo médico chileno Pedro Silva, que dedica-se a curar pacientes com métodos alternativos. A terapia inclui caminhadas, aplicação de cataplasmas de barro e emplastos com toalhas quentes e frias. "Eles fazem o organismo tremer para expulsar o mercúrio", explicou, antes de interromper a conversa por alguns instantes para mais uma sessão.

Marina terá idéia mais clara dos resultados do tratamento apenas quando enviar novas amostras de cabelo para os Estados Unidos, onde são feitas as análises. Ela aproveitou a internação para conhecer melhor os tratamentos homeopáticos para seu mal. Não esqueceu sua base eleitoral: arrancou do doutor Pedro Silva o compromisso de treinar brasileiros para levar a terapia para os rincões da Amazônia.

"Imagine encontrarmos uma solução para o problema de milhares de pessoas contaminadas pelo mercúrio de garimpos", sonha. "O tratamento é simples e pode ser feito por qualquer um". Por isso, conta Marina, ela mesma cuidará de seu tratamento nos próximos meses.

A senadora, que nunca trabalhou em garimpos, acredita que tenha se contaminado quando tinha seis anos de idade, depois de contrair leishmaniose. Seu pai aplicou-lhe, durante seis meses, doses diárias do medicamento fudamina, altamente tóxico em mercúrio, segundo informa. As tonturas e os problemas de visão começaram a aparecer em 1988.

TEMOR

Somente quatro anos depois ela conseguiria localizar a origem dos distúrbios, depois de se informar numa revista da Associação Brasileira de Oxidologia. "Um gosto de cobre metálico na boca me fazia desconfiar que meu problema fosse de corrente de metais no organismo", diz. O temor da senadora era ser vítima de um aneurisma cerebral, causa da morte de sua mãe.

O Chile foi a alternativa encontrada pela senadora depois de ter passado por clínicas de Rio Branco, Santos, São Paulo, Rio, Salvador e Brasília. Na peregrinação, a então deputada estadual no Acre foi ajudada por colegas do PT. "O tratamento era muito caro e o Lula, o José Genoíno e a Telma de Souza pagaram algumas contas para mim".

Marina havia planejado viajar para a clínica de Santiago apenas depois de iniciado o recesso parlamentar. Teve de antecipar a viagem porque os sintomas tornaram-se insuportáveis. "Precisava de letras grandes e espaço duplo para ler os documentos". Somente quando voltar ao Brasil, Marina irá pensar no lançamento da candidatura de Lula à sucessão presidencial pelo PT. "Por enquanto, só me interesso pelo essencial que acontece no mundo, mas sem me envolver".